



Correio realiza na próxima quinta-feira, em parceria com a TV Brasília, debate ao vivo com sete candidatos que disputam o cargo de governador do DF. Início está marcado para as 20h30, com transmissão também nas redes sociais

De olho na corrida pelo Buriti

» RAFAELA GONÇALVES

Desemprego, assistência social, crise econômica, miséria das famílias e precariedade da mobilidade urbana serão alguns dos temas debatidos entre os candidatos ao Palácio do Buriti nas eleições deste ano. Para manter a tradição de valorizar o debate democrático, o **Correio Braziliense** e a **TV Brasília** vão reunir, na próxima quinta-feira, sete nomes confirmados para a corrida eleitoral ao governo do Distrito Federal.

O debate terá início às 20h30 e será transmitido ao vivo pela **TV Brasília**, pelo site do **Correio** e pelas redes sociais do jornal. Vão participar do evento: o governador Ibaneis Rocha (MDB); o senador tucano eleito pelo Distrito Federal Izalci Lucas, da federação PSDB-Cidadania; a assistente social Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede; o deputado distrital Leandro Grass (PV), da aliança PT-PV-PCdoB; a senadora Leila Barros (PDT-DF); o ex-vice-governador do DF Paulo Octávio (PSD); e o ex-secretário de Educação distrital Rafael Parente (PSB).

Na ocasião, os candidatos ao governo terão a oportunidade de comentar assuntos de interesse da população do DF, apresentar propostas e detalhar planos para solucionar os problemas da capital do país em um eventual governo. Além disso, é uma oportunidade para que os eleitores da capital do país possam avaliar aqueles que realmente estão comprometidos e se inteirar das promessas de quem pretende

Ana Dubeux/CB/D.A.Press



Jornalistas do Correio Braziliense e TV Brasília que vão participar do debate da próxima quinta-feira: campanha eleitoral começa nesta terça

ficar à frente do Poder Executivo local pelos próximos quatro anos.

Com três blocos e um para considerações finais, as conversas serão mediadas por Gláucia Guimarães, da **TV Brasília**, e terão participação dos jornalistas do **Correio** Ana Maria Campos, Carlos Alexandre de Souza, Denise Rothenburg, Rosane Garcia e Samanta Sallum. “São mais de 50 profissionais entre jornalistas e técnicos envolvidos no evento. É o debate com maior cobertura do DF: TV, impresso, redes sociais

e o site do **Correio Braziliense**”, afirma o superintendente da **TV Brasília**, Luís Eduardo Leão.

O evento político reforça o compromisso com a democracia e complementa as iniciativas dos veículos de valorização do diálogo e clareza para o eleitor. Na última semana, o **CB.Poder**, programa de entrevistas em parceria entre o **Correio** e a **TV Brasília**, recebeu alguns dos nomes que disputarão o GDF em outubro. Rafael Parente, Paulo Octávio, Leandro Grass, Keka Bagno

e Izalci Lucas marcaram presença na bancada do programa, e os demais candidatos serão recebidos individualmente ao longo dos próximos dias.

A campanha eleitoral começa efetivamente amanhã. Esta será a primeira sabatina promovida pelos dois veículos de comunicação com os concorrentes à vaga do Palácio do Buriti nas eleições de 2022. A edição impressa do **Correio** de sexta-feira apresentará os principais destaques do programa.

Participe

» Debate do **Correio** com candidatos ao GDF

» **Data:** Quinta-feira, 18 de agosto

» **Horário:** 20h30

» **Transmissão:** Ao vivo na **TV Brasília** e no site e nas redes do **Correio**

Datas importantes

Hoje

Último dia para o registro de candidaturas.

Amanhã

Início da campanha eleitoral.

26 de agosto

Início da propaganda no rádio e na televisão.

17 de setembro

Data a partir da qual nenhum candidato poderá ser detido ou preso, salvo em flagrante delito.

22 de setembro

Último dia para o eleitor requerer a segunda via do título eleitoral dentro do domicílio eleitoral.

27 de setembro

Data a partir da qual nenhum eleitor poderá ser preso ou detido (até 48 horas depois do pleito), salvo em flagrante delito.

1º de outubro

Último dia da campanha eleitoral.

2 de outubro

Primeiro turno das eleições.



ROBERTO BRANT

NO FIM, SERÁ UMA ELEIÇÃO, COMO DISSE ALGUÉM, EM QUE A MAIORIA VAI VOTAR CONTRA E SÓ UMA MINORIA VAI VOTAR A FAVOR

Dois caminhos errados

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

As eleições que se aproximam estão sendo movidas quase que exclusivamente pelas paixões políticas, não deixando lugar sequer para um mínimo de competição entre ideias ou projetos. Estes parecem não fazer falta para animar as campanhas ou convencer os eleitores. É o verde contra o vermelho e não é preciso mais nada. As pessoas se reúnem em torno destes símbolos, sem se perguntar muito o seu alcance e o seu significado. Há quem diga, e não sem razão, que muitas vezes ser verde é mais odiar o vermelho do que amar o próprio verde. É vice-versa. No fim, será uma eleição, como disse alguém, em que a maioria vai votar contra e só uma minoria vai votar a favor.

Uma nação não se sustenta com esses sentimentos puramente negativos. Se continuar assim, o país estará se encaminhando para uma encruzilhada existencial. Há dias, David Brooks, um excelente colunista do *The New York Times*, discorrendo sobre a complexidade do mundo contemporâneo, concluiu que o principal problema de qualquer sociedade é a ordem: a moral, a legal e a social. Quando falta ordem, as sociedades não têm como evoluir, e, na verdade, retrocedem. Eu acrescento que a ordem que faz evoluir uma sociedade é a cuja fonte é o consentimento coletivo, e não a que é imposta verticalmente por meio da autoridade e da força. O Brasil corre hoje o risco de tornar

se um conjunto social incapaz de produzir consensos por meio do compromisso político, uma vasta arena em que reinará apenas a obsessão de vencer, de destruir e de eliminar.

Se é verdade que este clima de paixão e de antagonismo reflete uma realidade de mais profunda, que está encarnada no tecido social, os dois candidatos que disputam de fato a eleição, porque concentram a maioria do apoio popular, não têm feito nada para amenizar os conflitos e prometer algum tipo de pacificação no futuro.

A campanha do presidente Jair Bolsonaro optou por ocupar a agenda política com temas da religião, da moral e da cultura, questões que não se prestam a soluções próprias da política,

constituídas pela negociação e pelo compromisso, em que cada lado cede uma parte para se chegar a um denominador comum. Essas questões são de caráter absoluto, dividem as pessoas de modo duradouro e não têm solução por meio da razão. Divisões religiosas e culturais têm sido a maldição de alguns povos, separando irmãos e até derramando sangue inocente. A história nos livrou por séculos desta maldição e cabe agora a nós impedir que ela venha se instalar entre nós.

Do outro lado do campo político, a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem como meta principal reconstituir o passado, prometendo voltar aos tempos idílicos dos governos do PT, revogando as mudan-

ças legais implantadas após a interrupção do governo Dilma. A interpretação dos fatos sociais e econômicos está sempre exposta a controvérsias, mas é impossível negar que, de 2014 a 2016, o Brasil viveu um verdadeiro desastre, com a maior recessão acumulada de nossa história, com o descontrole da inflação e um grave desarranjo fiscal, tudo isto claramente provocado por erros do governo. O governo Temer foi um período de reconstrução do Estado e das empresas públicas e de reformas importantes, cujos efeitos são inequivocamente positivos. Revogar o que foi feito não é um programa para o futuro, mas um movimento francamente reacionário.

De um lado e de outro

da luta política não se nota qualquer preocupação com as duas questões essenciais: como voltar a crescer a economia a taxas suficientes para diminuir a pobreza e melhorar o padrão de vida da maioria dos brasileiros e como preparar o país para aproveitar as novas mudanças geopolíticas que estão em marcha e que abrem inesperadamente oportunidades para a reindustrialização do Brasil, com sua inserção mais profunda na economia do Ocidente.

Enquanto as oportunidades passam, o debate político pobre e míope impede nosso país de aproveitá-las. Isto nos lembra com tristeza o vaticínio do velho Roberto Campos: o Brasil não perde a oportunidade de perder uma oportunidade.



DENGUE

O seu descuido pode ser fatal.

De uns tempos para cá, muito se falou na Covid-19. Mas, nesse mesmo período, outra doença tirou a vida de muitas pessoas aqui no DF: a dengue. Só que, ao contrário da Covid, as causas da dengue são visíveis. Por isso, eliminar os focos do mosquito da morte é muito simples. Basta não se descuidar.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL